

Simpósio de Atualização Científica sobre HANSENÍASE "Doença simultaneamente milenar e atual"

PI-10/3 SINTOMAS DEPRESSIVOS, TRABALHO E GRAU DE INCAPACIDADE EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NA HANSENÍASE

Autores: Corrêa, B.J.(1); Marciano, L.H.S.C.(1); Marques, T.(2); Nardi, S.M.T.(3); Assis, T.F.(1); Prado, R.B.R.(1)

Instituto Lauro de Souza Lima, Divisão de Pesquisa e Ensino, Bauru/SP (1) Instituto Lauro de Souza Lima, Divisão de Reabilitação, Bauru/SP (2) Instituto Adolfo Lutz, Biologia Médica-Epidemiologia, São José do Rio Preto/SP (3)

Resumo

Introdução: A depressão é o transtorno psiquiátrico mais comum na hanseníase. **Objetivo:** verificar a frequência dos sintomas depressivos e sua relação com o grau de incapacidade (GI) e com as variáveis sociodemográficas. **Metodologia:** avaliou-se por meio de um questionário próprio os aspectos sociodemográficos e clínicos, o GI preconizado pela OMS e a presença de sintomas depressivos com o Beck Depression Inventory (BDI), contendo 21 itens. Os 13 primeiros itens foram analisados por meio do Beck Depression Inventory - Short Form (BDI-SF). Participaram do estudo 130 pessoas que tratam ou trataram de hanseníase no Instituto Lauro de Souza Lima, Bauru, SP. **Resultados:** a idade média dos participantes foi de 49,64 (DP14,04). Houve predomínio do sexo masculino (64,6%), de pessoas que moravam com familiares (87,7%), ensino fundamental incompleto (66,2%), união civil estável (61,6%), de pessoas que não trabalham (75,4%), sendo que destes 63,9% eram aposentados ou com auxílio saúde. Em relação aos aspectos clínicos da hanseníase, 94,5% eram multibacilares, 74,6% concluíram a poliquimioterapia e a maioria possuía algum tipo de deficiência (31,5% grau 1 e 37% grau 2). Constatou-se que 43% dos pacientes apresentaram sintomas depressivos de moderado a grave. Não houve correlação significativa entre BDI-SF e GI (valor-p=0,950). Ao comparar o grupo de "pessoas que não trabalhavam" com o BDI-SF, houve associação significativa (valor-p=<0,05). Quanto aos sintomas depressivos, a preocupação somática foi o mais frequente (80,7%), seguido de dificuldade no trabalho (78,5%), irritabilidade (68,5%) e fadiga (67,7%), auto-acusação (62%), choro fácil (60%), entre outros. **Conclusão:** a ocorrência de sintomas depressivos não prevaleceu nos pacientes com deficiências em decorrência da hanseníase. Porém, um número significativo de pessoas apresentaram vários desses sintomas, sendo os mais frequentes: preocupação somática, dificuldade no trabalho, irritabilidade, fadiga, auto-acusação e choro fácil. Concluiu-se também que as pessoas que não trabalhavam foram mais acometidas por esses sintomas depressivos em comparação aos que trabalhavam. Isto nos faz pensar que o trabalho tem uma contribuição importante na realização profissional, valorização pessoal, bem como no estabelecimento de vínculos sociais e pode minimizar a manifestação e intensidade de sintomas depressivos.